

Entrevista com o palestrante Frank Casado

Por Eduardo Molinar, acadêmico do 6º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

1) A democracia atual, da forma que você citou, ao ser um meio de manipulação, ela pode ser uma “ditadura enrustida”?

A concepção de democracia que temos hoje tem princípios, no meu entendimento, corretos. Ela foi concebida na época do Iluminismo, mas vem desde Roma, na sua concepção de Senado, e ela é uma ideia boa. Na verdade, a democracia é a construção da sociedade através do povo e o que nós temos hoje são interesses humanos que interferem nisso. Não significa que ela esteja errada, apesar dos seus problemas, é o que temos hoje... ela beneficia a liberdade, porque para sustentar o capitalismo a democracia é o melhor sistema, pois o sistema capitalista incentiva a propriedade privada e a liberdade de expressão. Obviamente que há interesses aí que são conflitantes e nós temos o que Marx diz, a luta entre as classes, que pode ser o ponto crítico da democracia. Mas, na minha opinião a democracia é o melhor sistema de governo que nós temos atualmente.

2) Você disse que todos devem pensar de forma diferente...todos pensando de forma diferente não pode nos levar a um problema maior? Por exemplo, no Iraque havia mais de 40 tribos unidas sob a ditadura de Saddam Husseim. A ditadura foi embora e o problema deles agravou...

Tem que ver a base disso. Havia um sistema ditatorial e é difícil de pensar em liberdade de expressão. Para pensar diferente deve haver outros princípios por trás, deve haver liberdade e autonomia. Se não houver isso, o “pensar diferente” será mais um ato de rebeldia do que ter novas ideias...não se constrói algo novo. Na verdade quer obstruir o sistema utilizando as mesmas ferramentas, e, em minha opinião, não se pode fazer isso. É jogar com as mesmas armas. Isso é um contrassenso, pois jogar com as mesmas armas trará a mesma solução futuramente. É histórico... não se pode trazer a direto a democracia após um sistema ditatorial, é um processo de construção, começando pela educação, desde a concepção de família e da ciência como um todo, tudo isso demora um certo tempo.

3) Falando agora das escolas e universidades, quem quer mudar é tachado de louco, mas você acha que os modos de ensino deveriam ser reinventados?

Com certeza. Está começando alguns movimentos no mundo para mudar o sistema de ensino e acredito que temos que olhar mais pra fora. No Brasil o ensino está atrelado, infelizmente, à questão

econômica... na mão de obra e não no desenvolvimento de massa crítica. Desde a colonização até os tempos atuais somos um tipo de colônia de sistemas externos, quer sejam bancos mundiais ou qualquer outra instituição... O que temos no Brasil é um sistema de ensino muito retardatário, até mesmo se comparado com o Chile e com a Argentina. O sistema deve ser mudado, mas não nas universidades e sim no ensino básico... não adianta nada eu mudar nas universidades se tiver pessoas entrando lá pensando de uma maneira e desconstruir isso na universidade será um caos. Tem que se investir no ensino básico, nas escolas, nas crianças. Desenvolver uma nova geração que vai pensar de forma diferente. É uma coisa complicada, porque temos que deixar de lado muitas concepções consideradas como “certas”, que nunca haviam sido questionadas. Deixar isso de lado é quase agir como louco, mas temos que investir na educação básica.

4) As empresas tem interesse de mudar sua forma de trabalho? Pois dizem que “em time que está ganhando não se mexe”... mas o “estar ganhando” é muito relativo.

É, ainda mais na estabilidade econômica que vivemos hoje. Na verdade essa questão de mudança está surgindo com esse conceito de “empreendedorismo”, principalmente com as *startups*. Uma *startup* é uma nova empresa com grande potencial de crescimento, e por ter esse potencial ela não pode fazer o mesmo da mesma forma, ela tem que fazer de uma forma totalmente diferente. Aquele livro...Explorando o Oceano Azul, que você deve explorar outros mercados além do convencional, então essa concepção é mais relacionada a essas novas empresas do que às convencionais, que são baseados em um regime antigo. Se uma empresa é baseada em valores consegue-se lealdade, e entende-se valor que está sendo criado. As empresas tem que saber no que as pessoas acreditam, quais são seus ideais, para conquistá-las.